

Mídias, torcidas e movimentos antirracistas no futebol brasileiro – Mobilização do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro/CNPq

Media, fans, and anti-racist movements in Brazilian football – Mobilization of the National Institute of Science and Technology Studies of Brazilian Soccer/CNPq

Cristiano Mezzaroba

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Aracaju, SE
cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-4214-0629>

Silvio Ricardo da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Ouro Preto, MG
prof.srs@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003.0584-3675>

Antonio Jorge Gonçalves Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Rio de Janeiro, RJ
ajgsoares@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7769-9268>

Recebido em: 10 de março de 2025

Aceito em: 12 de janeiro de 2026

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência das atividades do INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos do Futebol Brasileiro/CNPq, com foco na mobilização da Linha de Pesquisa “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no Futebol Brasileiro”. Descrevemos as atividades desenvolvidas pela Linha, como, por exemplo, a iniciação científica voltada à análise da abordagem midiática sobre esporte, futebol e racismo; as reuniões internas da Linha; a estratégia dos webinários temáticos, que têm dado visibilidade à linha e aproximado pesquisadores(as); e as publicações em formato de dois dossiês temáticos (um, com enfoque na perspectiva antropológica e sociológica do futebol, e outro, sobre educação antirracista). A articulação promovida tem resultado em um aumento no interesse de estudantes e na adesão de grupos de estudos, fortalecendo a rede. Espera-se que as atividades resultem em implicações educativas e sociais significativas, contribuindo para avanços no debate sobre futebol, racismo e transformações sociais no Brasil.

Palavras-chave: INCT Estudos do Futebol Brasileiro. Futebol. Mídias. Torcidas. Movimentos antirracistas.

Abstract:

This is an experience report of the activities of the INCT – National Institute of Science and Technology for Brazilian Soccer Studies/CNPq, focusing on the mobilization of the Research Line "Media, Fans and Anti-Racist Movements in Brazilian Soccer". We describe the activities developed by the Line, such as, for example, the scientific initiation focused on the analysis of the media approach to sport, soccer and racism; the internal meetings of the Line; the strategy of thematic webinars, which have given visibility to the line and brought researchers together; and the publications in the format of two thematic dossiers (one, focusing on the anthropological and sociological perspective of soccer, and the other, on anti-racist education). The articulation promoted has resulted in an increase in the interest of students and in the adhesion of study groups, strengthening the network. It is expected that the activities will result in significant educational and social implications, contributing to advances in the debate on soccer, racism, and social transformations in Brazil.

Keywords: INCT Studies of Brazilian Soccer. Soccer. Media. Fans. Anti-racist movements.

Introdução

Há mais de um século, o futebol consolidou-se como um elemento central na sociedade brasileira, presente em nosso cotidiano, nas diversas mídias e, mais recentemente, nas produções acadêmicas. Embora a academia tenha inicialmente demonstrado certa resistência em reconhecer o futebol como um tema relevante de estudo, tornou-se inevitável sua incorporação no campo científico. A partir da década de 1990, houve um crescimento significativo na produção acadêmica sobre o tema, abrangendo artigos, teses, dissertações, livros, eventos científicos e a formação de grupos de pesquisa (Silva *et al.*, 2009).

Nesse cenário, algumas produções acadêmicas destacaram-se por marcar avanços no estudo do futebol como objeto de análise científica. A dissertação de mestrado de Luiz Henrique Toledo, intitulada “Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo de vida na metrópole”, recebeu o Prêmio ANPOCS de Melhor Dissertação de Mestrado em 1994, evidenciando a relevância do tema no debate acadêmico (Frúgoli Jr., Toledo, 2002). Outro trabalho de destaque foi a tese de doutorado de Arlei Damo, defendida em 2006 no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFRGS, sob a orientação de Ruben Oliven, que alcançou amplo reconhecimento ao ser premiada como a Melhor Tese na área de Antropologia e Arqueologia pelo Prêmio Capes e como a Melhor Tese de Doutorado do Concurso Anpocs de 2006, o que proporcionou sua publicação em forma de livro (Guedes, 2008).

Esses exemplos reforçam que o futebol, além de seu papel como prática esportiva, elemento de consumo no mercado do entretenimento e lazer, configura-se como um fenômeno cultural complexo. Sua análise exige abordagens interdisciplinares e evidencia uma crescente relevância acadêmica, que tem se ampliado de forma significativa nos últimos anos. A aprovação do INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos do Futebol Brasileiro¹ pela Chamada nº 58/2022, a partir do

¹ Possui um Comitê Gestor (Coordenado pela Profa. Dra. Carmen Rial – UFSC) e quatro linhas de pesquisas: (1) Futebol de mulheres, indígena e LGBTQIA+ (Coordenada por Caroline Soares de Almeida/UFPE e Wagner Xavier Camargo/UFSCAR), (2) Futebol comunitário e de várzea (Coordenada por Mauro Myskiw/UFRGS e Luis Carlos Rigo/UFPEL), (3) Produção e carreiras de futebolistas (Coordenada por Antonio Jorge Gonçalves Soares/UFRN/UFRJ e Daniel Machado Da Conceição/SME Florianópolis); e, (4) Mídias, torcidas e movimentos antirracistas no futebol (Coordenada por Cristiano Mezzaroba/UFS e Silvio Ricardo da Silva/UFOP. Para maiores informações, consultar o *site* do INCT Estudos do Futebol Brasileiro: <https://www.inctfutebol.com.br/>.

Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, é mais uma prova de que esse fenômeno social entrou na agenda do campo científico brasileiro. O INCT Estudos do Futebol Brasileiro iniciou em janeiro de 2023 e tem como objetivo principal ser um suporte para uma rede nacional interdisciplinar de pesquisadores(as) e estudiosos(as) do futebol brasileiro.

Em relação aos seus objetivos específicos, espera-se: (a) Incentivar a realização de novas pesquisas sobre o futebol brasileiro, a partir de perspectivas interdisciplinares; (b) Potencializar a constituição de micro redes de pesquisadores do futebol brasileiro, com interesse em temas similares; (c) Internacionalizar os produtos oriundos das pesquisas que tratam do futebol brasileiro; (d) Incrementar a divulgação nacional dos produtos oriundos das pesquisas que tratam do futebol brasileiro; (e) Promover a formação e capacitação de novos pesquisadores interessados em investigar o futebol brasileiro; (f) Interagir e estabelecer parcerias com instituições da sociedade civil, de natureza distintas, relacionadas ao futebol brasileiro, tais como clubes e futebolísticos, escolas públicas e privadas, escolinhas de futebol e projetos sociais de futebol, das diferentes regiões do país; e, (g) Interagir e estabelecer parcerias com instituições públicas responsáveis pelo estabelecimento de regulamentações e políticas públicas relacionadas ao futebol, tais como Secretarias municipais, estaduais e nacionais, federações e agentes governamentais.

O futebol, enquanto manifestação cultural brasileira (DaMatta, 1982, 1994; Wisnik, 2008), passa a ser valorizado sob o viés interdisciplinar das Humanidades (Helal, 1990; Toledo, 1996; Soares, 1998; Melo, 1999; Silva, 2001; Marchi Júnior, 2001; Gollner, 2005; Damo, 2005; Vaz, 2008; Rial, 2008; Gastaldo, 2009; Giulianotti, 2010; Guedes, 2011; Paladares e Schwartz, 2015), procurando compreendê-lo nas suas redes de significação, analisando suas configurações em seus múltiplos cenários (esportivo em si, mas também político, econômico, midiático, educacional e cultural, por exemplo) e por diferentes lentes disciplinares (história, sociologia, antropologia, filosofia, psicologia, economia etc.). Constata-se que o esporte, especialmente no universo do futebol, configura-se como um importante veículo para refletir modos de pensar e agir, além de expressar comportamentos que revelam diversas ideologias relacionadas a questões como raça/etnia, gênero, classes sociais, entre outras, como

aponta Mezzaroba (2017) quanto à “energia social” que envolve o fenômeno esportivo de modo geral, e, em especial, o contexto futebolístico, no Brasil e no mundo.

Este texto apresenta um relato das intervenções propostas e realizadas pela linha de pesquisa “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no Futebol”, coordenada pelos autores Cristiano Mezzaroba (UFS) e Silvio Ricardo da Silva (UFOP), com o apoio de Antonio Jorge Gonçalves Soares (UFRN/UFRJ). Trata-se de uma iniciativa inédita e recente, ainda em estágio inicial, que aponta para a formação de uma rede multidisciplinar de pesquisadores(as) interessados(as) na temática, abrangendo diversas regiões do Brasil e também do exterior, com formações e atuações variadas. A linha de pesquisa tem como foco as relações que envolvem o futebol brasileiro, abordando-o como um elemento cultural capaz de promover reflexões e compreensões sobre a sociedade brasileira.

Na sequência, elaboramos algumas considerações quanto às dimensões relacionadas à Linha de Pesquisa, ou seja, mídias, torcidas e a questão do racismo e dos movimentos antirracistas no futebol brasileiro; em seguida, apresentamos e analisamos brevemente as primeiras atividades desenvolvidas nesses dois anos de existência do INCT Estudos do Futebol Brasileiro, além de, ao final desta seção, buscarmos perspectivar outras e diferentes iniciativas no trabalho da Linha de Pesquisa; e por último, trazemos as considerações finais desse registro das memórias que marca um novo estágio dos estudos sobre o futebol no Brasil pela perspectiva das Ciências Humanas e Sociais.

Contextualizando algumas dimensões que envolvem o futebol

Desde que esse esporte chegou ao Brasil, nos primeiros anos do século XX, como espetáculo, despertou o interesse da população, especialmente nas maiores cidades (Drumond, 2020; Souza Neto, 2010; Ribeiro, 2012; Couto, 2012). O que começou como uma curiosidade rapidamente evoluiu para um sentimento de pertencimento, gerando recursos e integrando a indústria do entretenimento. Assim como ocorreu na Inglaterra e em outros países da Europa, em menos de duas décadas, verdadeiras multidões passaram a acompanhar os jogos de seus clubes preferidos no Brasil.

A formação das torcidas aconteceu de maneira diversa e reflete importantes transformações sociais. No Brasil, uma das análises mais detalhadas, atualizadas e críticas sobre esse processo é apresentada por Renato Machado Saldanha em sua tese de doutorado (2023). Fundamentado em diversos autores, Saldanha organiza os 120 anos de história das torcidas em cinco fases principais:

1. Primeira fase – Inicialmente, os torcedores e torcedoras frequentavam os locais de jogos para conhecer essa novidade que chegava ao Brasil no início do século XX. Esse período foi marcado pela ausência de pertencimento a um clube específico, algo que mudaria rapidamente, com a população assumindo preferências e apoiando clubes ao longo do tempo.
2. Segunda fase – A etapa do “torcer coletivo” é marcada pela formação das primeiras organizações torcedoras, conhecidas como torcidas uniformizadas. Esses grupos buscavam controlar e moralizar os comportamentos dos torcedores, combatendo práticas consideradas violentas e desrespeitosas.
3. Terceira fase – Surgem as torcidas jovens, ou torcidas organizadas, entre o final da década de 1960 e o início da de 1970. Em oposição às torcidas uniformizadas, essas organizações adotaram uma postura crítica em relação às administrações dos clubes. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, as torcidas organizadas se consolidaram, assumindo protagonismo tanto positivo, com a criação de festas nos estádios, quanto negativo, em episódios de violência que chocaram a sociedade brasileira.
4. Quarta fase – Nos anos 1990, o neoliberalismo impacta o futebol com a introdução do sócio-torcedor e a intensificação da violência dentro e fora dos estádios. Esse período também é marcado por uma despolitização em comparação às pautas defendidas pelas torcidas organizadas em décadas anteriores.
5. Quinta fase – Com os megaeventos esportivos no Brasil, as reformas dos estádios e a construção de arenas no início do século XXI, surgem novos grupos de torcedores, denominados movimentos e coletivos. Esses grupos trouxeram para o âmbito do futebol debates urgentes sobre racismo, lgbtfobia, misoginia e exclusão social, ampliando a reflexão sobre o papel social do futebol.

A mídia, enquanto estrutura que se desenvolveu na modernidade (Thompson, 1998), nas suas mais variadas formas de produção, veiculação e interação social – na forma imprensa, como jornais e revistas; o rádio; a televisão; o cinema; e atualmente com a internet ocupando grande espaço na vida cotidiana – é a instituição-chave que fez (e faz) o futebol ter a grande visibilidade que possui em âmbito brasileiro e mundial. Segundo Thompson (1998), a mídia tornou-se uma “instituição-paradigmática”, por se configurar em uma “[...] mistura complexa de diferentes tipos de atividades, recursos e poder, ainda que direcionadas essencialmente para a acumulação de determinados recursos e o exercício de certa forma de poder.” (Thompson, 1998, p. 22).

Existe uma “cultura midiática” que tem o esporte como um dos seus produtos/conteúdos preferidos, sendo o futebol a modalidade que ganha mais atenção e visibilidade, ao menos no contexto brasileiro. Setton (2010) argumenta que a cultura das mídias envolve o conjunto de ferramentas, discursos e linguagens que caracterizam um padrão cultural interligado a uma linguagem midiática, com a produção e circulação de bens simbólicos. Segundo a autora, é necessário não perder de vista que essa cultura midiática “[...] é uma realização da sociedade capitalista. Sua emergência e seu desenvolvimento estão profundamente ligados a uma nova ordem política e econômica específica da modernidade.” (Setton, 2010, p. 32).

Foi a partir da década de 1970 que vimos “[...] convivendo com a realidade da cultura das mídias de maneira intensa e profunda. Pouco letrada e urbanizada, em algumas décadas, a população brasileira viu-se imersa em uma terceira cultura – a cultura da comunicação de massa” (Setton, 2010, p. 14). Se na década de 1970 os olhares estavam voltados à mídia impressa, ao rádio, ao cinema e à televisão, nas décadas de 1980 e 1990 foi a televisão que passou a literalmente “ser vista” como a grande produtora e difusora de subjetividades. Entretanto, no começo dos anos 2000, vai se popularizando a abrangência e os usos da internet, como vemos hoje com sua intensificação quanto aos seus usos e possibilidades, responsável por aglutinar em si todas as demais mídias.

O esporte, de forma geral, e o futebol, de modo mais específico, nesse cenário, tem servido como um grande produto cultural que vai sendo apropriado socialmente com fins de funcionalização, sociabilização, ideologização, mercadorização e espetacularização (Pires, 1998). As duas últimas categorias – mercadorização e

espetacularização – são as mais visíveis quando abordamos o futebol sob as lentes das Ciências Humanas e Sociais. O futebol, produzido, apresentado e oferecido pela mídia, mobiliza uma “energia social” (Mezzaroba, 2017) que permite observar aspectos culturais, identitários, econômicos, sociais, político-ideológicos etc.

Em relação ao racismo no futebol, Breiller Pires, jornalista esportivo, ao ser entrevistado e questionado sobre como observa a mídia comercial brasileira quanto à tematização e/ou enfrentamento da questão étnico-racial, fez o seguinte comentário:

Em um sistema de mídia regido pela lógica capitalista, a espetacularização do racismo soa mais interessante aos meios de comunicação que sua própria compreensão crítica e político-social. Por isso, a cobertura sobre temas raciais, salvo raras exceções, costuma se restringir a eventos pontuais de violência racista, com mais sensacionalismo que jornalismo envolvido. Isso contribui para uma visão deturpada do problema, como se o racismo no Brasil se resumisse a ataques discriminatórios. No jornalismo esportivo, por exemplo, se aborda muito mais uma ofensa racista a torcedores ou atletas do que a ausência de profissionais negros em posição de comando, como dirigentes e treinadores. Some-se à cobertura espetacularizada do racismo a falta de diversidade racial nos veículos de imprensa, embora a representatividade seja um tema cada vez mais debatido no universo corporativo. A maioria dos canais e jornais, assim como a parte majoritária das empresas no país, segue praticando a diversidade alegórica, em que usa o grupo minoritário de pessoas negras entre sua força de trabalho como pedágio para o discurso de responsabilidade social, em vez da diversidade de valor, em que, de fato, se entende a pluralidade de vozes, raças, gêneros e classes sociais como um princípio básico para a perenidade de seus negócios. (Pires; Mezzaroba, 2024, p. 6).

Além dessas dimensões duas dimensões – da mídia e das torcidas –, nossa linha de pesquisa, “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no Futebol”, aborda especificamente as questões de racismo e antirracismo no esporte. Discutimos como o futebol reflete e reproduz as dinâmicas raciais da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para resistência e transformação social. O surgimento de coletivos torcedores com pautas antirracistas reforça a relevância do debate acadêmico e social sobre as desigualdades raciais e os preconceitos que atravessam o esporte.

Devemos lembrar que no Brasil o racismo e as teorias raciais emergem como uma doutrina científica no final do século XIX, em um contexto marcado pela abolição da escravidão e pela formalização da igualdade política entre todos os brasileiros, incluindo os africanos escravizados. Essa noção foi sustentada por conceitos pseudocientíficos que buscavam justificar as desigualdades sociais, culturais e entre nações com base em diferenças biológicas. Até as primeiras décadas do século XX, áreas como a medicina e o direito adotaram teorias racialistas de origem europeia para naturalizar e legitimar as desigualdades sociais e raciais no país (Guimarães, 2004; Fausto, 2009).

Tais teorias, de caráter pessimista, associavam o atraso da nação brasileira à composição racial de sua população (Skidmore, 1994). Até a década de 1950 a noção preconceito de cor era acionada de forma local para descrever atitudes discriminatórias baseadas em aspectos físicos visíveis. No entanto, a mudança para a categoria racismo, como analítica e de denúncia, ocorreu influenciada pelas discussões, principalmente norte-americanas e europeias, sobre desigualdades raciais, pelos movimentos sociais e negro na década de 1970. Racismo passou a ser usado como uma noção abrangente para descrever não apenas atitudes individuais, mas também práticas e estruturas que produzem e reproduzem desigualdades raciais de maneira sistemática e naturalizada (Kowarick, 2003; Guimarães, 2004). Na década de 1970, o conceito de racismo começa a ser utilizado de maneira mais ampla e multifacetada, abrangendo diversas dimensões da vida social e das interações entre brancos e negros (Guimarães, 2004).

As teorias pessimistas sobre raça e miscigenação foram gradualmente substituídas, inicialmente, por políticas de branqueamento no início do século XX e, posteriormente, pela leitura otimista da miscigenação como expressão da singularidade cultural e racial do Brasil (Skidmore, 1994). O futebol brasileiro construiu uma narrativa fundamentada nessa visão otimista. Nesse contexto, Gilberto Freyre e Mário Filho desempenharam papéis fundamentais na construção do imaginário do futebol como uma expressão cultural singular e um símbolo de identidade nacional.

Freyre destacou a miscigenação como elemento central da criatividade e adaptabilidade cultural do Brasil, evidenciada no estilo único de jogo caracterizado pela ginga, malícia e improviso, influências diretamente associadas à contribuição dos negros e mestiços. Mário Filho, por sua vez, enfatizou o papel do futebol como espaço

de integração social e racial, em que tensões históricas foram transformadas em inclusão e democratização, permitindo que o esporte se tornasse um reflexo da pluralidade e resistência cultural do país. Ambos convergiam na visão otimista do impacto da diversidade racial no futebol, mostrando como ele ultrapassou seu caráter europeu original para se tornar um símbolo de identidade e ascensão social no Brasil (Soares, 1999).

Freyre reforça essa tradição na crônica “Foot-ball Mulato²”, argumentando que o sucesso do futebol brasileiro na Copa de 1938 se deveu à forte presença de negros e mestiços na equipe que representou o Brasil na França (Soares, 2003). Essa visão do futebol ainda persiste na sociedade brasileira e convive, simultaneamente, com um movimento crítico ao mito da democracia racial e à luta antirracista. Apenas entre o final do século XX e o início do atual, a produção acadêmica sobre futebol, com um olhar atento ao movimento negro e aos debates étnico-raciais, passou a fazer uma crítica contundente à noção de democracia racial como um mito que ajudou a mascarar os processos de segregação, preconceito e racismo enfrentados pelos negros no Brasil e no contexto do futebol (Fernandes, 1972; Guimarães, 2004; Abrahão e Soares, 2011; 2020).

O futebol profissional, tanto de homens quanto de mulheres, constitui-se em um campo privilegiado para análises sobre práticas e políticas antirracistas e antissexistas. Esses são debates centrais no âmbito do INCT do Futebol, que busca problematizar as desigualdades sociais e culturais ainda presentes neste esporte. Essas transformações históricas e sociais, aliadas à complexidade das manifestações de torcedores, da mídia e dos movimentos sociais, abrem um vasto campo de estudos para pesquisadores(as). Nesse contexto, os estádios se apresentam como espaços privilegiados de análise, pois é neles que a maioria dessas manifestações sociais se materializa, refletindo as tensões, resistências e mudanças da sociedade brasileira contemporânea.

Mapeamento das primeiras atividades desenvolvidas

Desde o início de 2023 até o presente momento, em dezembro de 2024, temos trabalhado para estabelecer contato e formar redes de trabalho com pesquisadores(as)

² Diário de Pernambuco, 17 jun. 1938.

brasileiros(as) e estrangeiros(as) interessados(as) em integrar a linha de pesquisa. Como um grupo em constante construção, realizamos reuniões semestrais de forma remota com os(as) integrantes, nas quais compartilhamos informações sobre as atividades gerais do INCT e as ações específicas da linha. Nessas reuniões, também abrimos espaço para ouvir sugestões dos(as) participantes, seja em relação a projetos de pesquisa, novos webinários com a participação do grupo, propostas de eventos ou iniciativas de escrita colaborativa. Essa dinâmica tem fortalecido a construção coletiva e o desenvolvimento de ações alinhadas aos interesses e objetivos da linha.

A linha de pesquisa conta com a participação de Beatriz de França Alves, bolsista de iniciação científica, que investiga como o jornal Folha de São Paulo aborda temas relacionados a racismo, esporte e futebol, além de apoiar tecnicamente as atividades da linha. O voluntário Lucas Vinicius Araújo Lisboa, ex-bolsista de iniciação científica em 2023, também contribui para o grupo, tendo pesquisado, enquanto foi bolsista de IC, os discursos da Folha de São Paulo sobre esses temas étnico-raciais.

Desde setembro de 2024, a linha passou a contar com Lucas Carvalho Silva de Jesus, bolsista de extensão e mestrando em Educação (PPGED/UFS), que desenvolve um plano de trabalho voltado ao mapeamento e análise de publicações no Instagram relacionadas ao racismo no futebol brasileiro. Serão coletados conteúdos de perfis relevantes, como veículos de mídia, atletas, clubes, influenciadores e instituições como a CBF (Confederação Brasileira de Futebol). A pesquisa busca identificar padrões discursivos e o uso de imagens, analisando seus impactos na sociedade brasileira e contribuindo para a conscientização e o desenvolvimento de políticas de combate ao racismo no esporte.

Temos organizado *webinários* temáticos, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 01: Webnários temáticos organizados pela linha (2023-2024)

DATA	TEMA	CONVIDADOS(AS)
24/05/2023	Mídia e futebol – Temas contemporâneos	Pablo Alabarces (Argentina) e Ronaldo Helal (Brasil)
03/10/2023	Racismo – tensões entre mídia e futebol	Emerson Maciel Esteves (PPGCOM/UFS)
25/03/2024	Torcidas e torcedores de futebol no Brasil	Renato Machado Saldanha (UFPE)
22/04/2024	Arbitragem de futebol e racismo no Brasil	Márcio Chagas (Professor de EF, ex-árbitro de futebol)
29/05/2024	Estádios de futebol no Brasil	Eduardo Araripe Pacheco de Souza (Comte. Academia Bombeiro Militar PE)
20/06/2024	As SAFs no futebol brasileiro: análise dos primeiros anos	Irlan Simões (FAPERJ; PPGCOM/UERJ)
29/07/2024	A cultura do estupro no mundo do futebol	Soraya Barreto (UFPE)
27/08/2024	Indústria cultural e esporte/futebol	Alexandre Fernandez Vaz (UFSC)
18/009/2024	Cinema e futebol brasileiros	Hamilcar Silveira Dantas Junior (UFS)
31/10/2024	Observatório Social do Futebol (UERJ)	Leda Costa, Irlan Simões, Raquel Souza, Nicolás Cabrera
20/11/2024	Antirracismo, escola e futebol: uma boa jogada	Daniel Machado da Conceição (UFSC, Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC)

Fonte: Os autores (2024)

Os webinários configuram-se como rodas de conversa trazendo especialistas do campo acadêmico que têm como objeto de pesquisa o futebol, como podemos ver a partir dos diversos temas dos webinários realizados. Em geral convidamos integrantes da Linha para fazerem a mediação da conversa, com duração de 1h30, transmitidos ao vivo pelo canal do *Youtube* do INCT (<http://www.youtube.com/@INCTFutebol>), o mesmo em que ficam gravados para acesso gratuito ao público em qualquer momento. Na divulgação dos eventos, confeccionamos *cards* com foto do(a) palestrante, informação sobre formação e vínculo institucional, bem como, a ênfase no tema que será abordado e todas as demais informações necessárias para assistência do webinário.

A produção do webinário demanda a elaboração de um roteiro com a apresentação do(a) convidado(a), com sua breve apresentação (formação acadêmica, área de atuação, vínculos institucionais), aproximação e aprofundamento com o tema da conversa, seguindo de questões elaborados pelos próprios mediadores e, na parte final, abre-se espaço para os(as) participantes que acompanham a atividade via *chat*.

Como pode ser visto e constatado no Quadro 01, o conjunto amplo de temáticas abordadas nos webinários nos anos de 2023 e 2024, bem como a consolidação de uma proposta que, no segundo ano, passou a ser mensal, apresenta dimensões que ampliaram os três eixos temáticos da linha. Aspectos relacionados à mídia, às torcidas e ao racismo/movimento antirracista no futebol tiveram suas possibilidades de abordagem e de análises ampliados. Discutiu-se sobre os estádios, a arbitragem, a dimensão econômica pelas SAF's, a “cultura do estupro” presente no contexto do futebol, aspectos culturais – como o cinema e a indústria cultural, bem como, organizações que vão se formando para melhor compreender o fenômeno futebolístico no Brasil, como no caso da criação do Observatório Social do Futebol (UERJ).

Assim, a estratégia de utilização e mobilização a partir dos webinários, até o momento, concretiza um movimento inicial de atrair a atenção e envolvimento de estudantes, professores(as) e pesquisadores(as) das mais diversas regiões brasileiras, bem como, de colegas na América do Sul, como temos visto pela audiência e comentários nos *chats* nos dias dos eventos.

Além disso, a linha organizou dois dossiês temáticos, publicados em 2024:

(a) **Futebol: perspectivas antropológicas e sociais** (para a Revista Ambivalências/UFS – <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias>): a proposta procurou fomentar e aglutinar recente produção bibliográfica, em forma de artigos originais oriundo de pesquisas empíricas e/ou teóricas, pesquisas documentais, ensaios, relatos de experiências e resenhas, que abordassem o futebol e perspectivas sociológicas, ajudando na compreensão desse fenômeno que mobiliza uma sociedade e dela revela pertencimentos, identidades, paixões, regionalismos, interesses económicos e midiáticos, ideologias, comportamentos, rupturas, desenvolvimento, formação, expectativas etc. O dossiê contou com 19 textos, sendo um deles voltado à apresentação do dossiê (<https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n24p9/p9>), uma resenha e uma entrevista (com a coordenadora do INCT Estudos do Futebol Brasileira, Profa. Dra. Carmen Rial), e 16 textos em formato de artigos e ensaios, das diversas regiões brasileiras e com autoria de outros países (Argentina, México, Uruguai, Espanha; e,

(b) **Educação antirracista e futebol** (para a Revista Cadernos do Aplicação/UFRGS – <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/index>): tratou-se de uma edição temática que trouxe o debate sobre educação antirracista e futebol em perspectivas interdisciplinares, cujo foco se direcionou às discussões e possibilidades na educação básica, tendo em vista as implicações dessas discussões em contextos escolares/formativos, nos seus vários componentes curriculares. Foi uma publicação inédita e bastante ampla, com representantes dos mais diversos estados brasileiros, num total de 20 textos, incluindo artigos originais, ensaios, relatos de experiências e um conjunto de entrevistas com agentes diversos que atuam com futebol e suas interfaces (escola, universidade, mídia, organizações científicas e do futebol profissional feminino).

A estratégia das duas chamadas teve como objetivo, além de dar maior visibilidade às atividades do INCT Estudos do Futebol Brasileiro, reunir pesquisadores(as) que desenvolvem investigações no campo das Ciências Humanas e Sociais sobre o futebol brasileiro. Observamos, nas publicações, abordagens históricas, filosóficas, pedagógicas, sociológicas, antropológicas e econômicas, além de promover a disseminação do conhecimento acadêmico e científico produzido no Brasil e na América Latina em torno desse elemento cultural. A iniciativa buscou mobilizar grupos

e redes de pesquisa, fortalecendo a consolidação científica sobre os estudos do futebol. Diante dessa primeira experiência exitosa, certamente outras iniciativas envolvendo a organização e publicação de sessões temáticas para revistas ligadas às Humanidades serão realizadas.

Para 2025, foi estabelecida uma parceria com a editoria da Revista Licere, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, para a organização de um dossiê temático que relacione lazer e futebol, ampliando ainda mais o debate interdisciplinar sobre o tema. E também com a RELICI – Revista Livre de Cinema (UFPR), uma parceria para elaboração e publicação de uma sessão temática envolvendo “Cinema e Futebol”, com previsão de publicação no último quadrimestre de 2025.

Por fim, dentro deste mapeamento das atividades iniciais da Linha Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no futebol brasileiro, tivemos a participação da linha no “IV Simpósio Futebol – NAVI e I Encontro INCT Estudos do Futebol Brasileiro: produções e epistemologias futebolísticas”, que ocorreu em Florianópolis/SC/Brasil, na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, de 5 a 7 de agosto de 2024. A linha organizou 4 (quatro) grupos de trabalhos (GT) no evento:

1) Mídias e aspectos midiáticos do futebol: GT tendo como foco a discussão de trabalhos concluídos e em andamento que tratam da dimensão do campo midiático quanto às múltiplas dimensões do futebol que se expressam nos diferentes meios de comunicação e na cultura digital em geral (foram 16 trabalhos aprovados);

2) Torcidas organizadas, coletivos e movimentos de torcedores: este GT teve como foco a discussão de trabalhos concluídos e em andamento que tratam das temáticas das torcidas organizadas, seus coletivos e os movimentos de torcedores, e da legislação pertinente (tivemos 15 trabalhos aprovados);

3) Movimentos antirracistas no futebol: GT com foco na discussão de trabalhos concluídos e em andamento que tratam as relações raciais que atravessam o futebol, os movimentos antirracistas organizados institucionalmente, ações e propostas de educação antirracista e análise dos atos e acontecimentos racistas que ocorrem dentro e fora dos estádios de futebol (foram 5 trabalhos aprovados);

4) Estádios de Futebol: GT que acolheu trabalhos, concluídos e em andamento, que tivessem como temática os estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre estádios de futebol e possíveis articulações com temáticas afins como, por exemplo, práticas sociais no seu interior, assim como no seu entorno (foram 8 trabalhos aprovados).

É evidente a necessidade de estratégias, como as promovidas pelo INCT, para estimular, fomentar e ampliar a discussão, especialmente no que diz respeito à dimensão do racismo e antirracismo no futebol. Essa necessidade é reforçada pelo fato de que o GT “Movimentos Antirracistas no Futebol” recebeu um número significativamente menor de trabalhos (apenas 5) em comparação aos demais grupos, que mantiveram uma recepção mais equilibrada de submissão.

Para a sequência das atividades da linha nos próximos anos, a contar 2025, trabalharemos nas seguintes iniciativas, esperando-se também a ampliação da equipe de pesquisadores(as):

- Propor ações de extensão que enfatizem políticas antirracistas no futebol;
- Propor e desenvolver pesquisas no âmbito da iniciação científica (IC) entre os(as) pesquisadores(as) e colaboradores(as), bem como, pesquisas em pequenos grupos e também articulando toda a Linha de Pesquisa Mídias, Torcidas e Movimentos antirracistas no Brasil;
- Propor a produção de vídeos sobre racismo e torcidas envolvendo o futebol brasileiro, fazendo a divulgação no próprio canal do *Youtube* do INCT Estudos de Futebol Brasileiro;
- Propor palestras vinculadas ao projeto de pesquisa a serem ofertadas em clubes, escolas, escolinhas, universidades, prefeituras, órgãos estaduais e federais, com o intuito de ampliar a divulgação científica para outros públicos diferente do acadêmico;
- Propor palestras junto à sociedade em geral, tematizando o torcer no Brasil e em outros países;
- Acompanhar discursos e narrativas midiáticas envolvendo torcidas de futebol, esporte/futebol e raça;

- Identificar e acompanhar ações de torcidas que se mobilizam na perspectiva antirracista em equipes de futebol brasileiras;
- Identificar e acompanhar ações de torcidas organizadas, movimentos e coletivos de torcedores;
- Organização e publicação de *e-book* da Linha, aproximando agentes do campo acadêmico que se dedicam às temáticas da Linha “Mídias, torcidas e movimentos antirracistas”;
- Ofertar cursos diversos de forma remota, como por exemplo, sobre Semiótica e Futebol, entre outros.

Considerações finais

Há uma relação profundamente imbricada entre mídia, torcidas e racismo no contexto do futebol brasileiro. Embora seja um espaço de celebração e festa, o futebol também reflete e reproduz diversas formas de violência, como exclusão social, misoginia, lgbtphobia e racismo. A mídia, por sua vez, desempenha historicamente um papel controverso: ora tendo um papel educativo na formação das sensibilidades para o esporte e de conscientização da sociedade, ora contribuindo para perpetuar essas violências quando apenas as espetaculariza sem contextualizá-las. Nesse cenário, torna-se evidente que uma linha de pesquisa em temáticas específicas sempre apresente limitações, como estamos constatando ao longo desses primeiros dois anos de INCT Estudos do Futebol Brasileiro, por exemplo, em relação a outras temáticas emergentes, como os estudos sobre estádios, locus em que essas manifestações futebolísticas ocorrem e que nos permitem observar tantas questões que envolvem o conjunto da sociedade. Por isso, defendemos uma abordagem que evite o isolamento desses temas, reconhecendo a relação de imbricamento entre eles.

No âmbito das torcidas, é urgente superar a visão hegemônica que as generaliza e criminaliza, ignorando suas idiossincrasias e complexidades. Mais especificamente, no trabalho de articulação da Linha de pesquisa “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no Futebol”, temos enfrentado desafios em três frentes principais:

1. Mídia: enfrentamos dificuldades em atrair pesquisadores(as) e profissionais da área de comunicação social e do jornalismo para contribuir com as discussões e atividades da linha sobre as complexidades da relação mídia-esporte e, ao mesmo tempo, ampliarmos as leituras que tratam do papel midiático na construção e desconstrução de narrativas em torno do futebol. Em síntese, a visão crítica sobre a relação mídia e esporte é fundamental, mas precisamos ouvir as vozes dos agentes sociais que fazem acontecer o espetáculo do futebol, com a perspectiva de agentes “de dentro” de suas instituições e suas técnicas de produção de conteúdos, de narrativas, de imagens e dos “espetáculos” em si.
2. Torcidas: a articulação com representantes e grupos organizados de torcedores(as) demanda uma compreensão mais aprofundada e um diálogo direto, especialmente para evitar simplificações ou abordagens enviesadas que reforçam estigmas sobre torcedores(as).
3. Racismo e Antirracismo: apesar de avanços no contexto da sociedade brasileira quanto à essa problemática histórica, ainda enfrentamos obstáculos no estabelecimento de parcerias mais consolidadas com agentes e instituições, como o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, e no acesso a futebolistas e outros agentes protagonistas que poderiam enriquecer as discussões.

Apesar dessas dificuldades, a articulação da Linha tem gerado resultados positivos, com um aumento no interesse de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como na adesão de novos grupos de estudos. Essa mobilização tem ampliado o alcance e a visibilidade das atividades da Linha, contribuindo para a consolidação de debates e pesquisas colaborativas entre pesquisadores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as). Entre os objetivos futuros, destacam-se a expansão das ações de extensão, com foco em políticas antirracistas no futebol direcionadas tanto para a educação básica quanto para o campo de formação esportiva, o aprofundamento das reflexões sobre o fenômeno do “torcer” no Brasil e em contextos globais, além do fortalecimento de redes de pesquisa interdisciplinar.

Nosso relato de experiência buscou demonstrar como o INCT Estudos do Futebol Brasileiro está trabalhando para institucionalizar os estudos sobre futebol em

um patamar mais sofisticado. Por meio da organização de debates, formação de grupos de pesquisa, definição de temas estratégicos e articulação com diversos agentes, o INCT está promovendo uma reflexão qualificada e estruturada sobre o futebol como um elemento cultural de impacto nos processos de socialização das pessoas em nossas sociedades ainda marcadas pelos males do machismo, da misoginia, do racismo, do sexismo e das questões que envolvem pertencimento de classe social (neste caso, a possibilidade de ascensão social pelo futebol).

A mobilização das atividades da linha, além de consolidar os estudos sociais do esporte, destaca a relevância do futebol na ampliação das práticas democráticas em sociedades que enfrentam desafios significativos, especialmente no Brasil, na América Latina e em outras regiões do mundo. Espera-se que essas ações resultem em implicações educativas, formativas e sociais, fortalecendo a conexão entre o esporte e a promoção de valores democráticos, igualdade e justiça social.

Referências

ABRAHÃO, Bruno O.L.; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *O elogio ao negro no espaço do futebol: entre a integração pós-escravidão e a manutenção das hierarquias sociais*. In: HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. (org.). *Futebol, Jornalismo e Ciências Sociais: interações*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011, v. 1, p. 77-94.

ABRAHÃO, Bruno O.L.; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *O racismo “à brasileira” no futebol*. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (org.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020, v. 1, p. 721-739.

COUTO, Euclides de Freitas. *Os primórdios do futebol em Belo Horizonte: aspectos do pertencimento clubístico (1908-1927)*. In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLLI, José Alfredo de O.; SILVA, Tiago Felipe (org.). *O futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 111-128.

DAMATTA, Roberto. (1982). *Esporte e sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro*. In: DAMATTA, R.; FLORES, L.F.B.; GUEDES, S.L. (org.). *Universo do*

futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1982. p. 19-42.

DAMATTA, Roberto. *Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro*. Revista USP, n. 22, p. 10-17, 1994.

DAMO, Arlei. *Do dom à profissão – Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. (Tese de Doutorado em Antropologia Social). Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DRUMOND, Maurício. *Entre políticos e paredros: as relações políticas do futebol brasileiro na primeira metade do século XX*. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (org.). *O Futebol nas Ciências Humanas no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, p. 44-61.

FAUSTO, Boris. *O crime do restaurante chinês: carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

FRÚGOLI JR., Heitor; TOLEDO, Luiz Henrique de. *Lógicas no futebol*. Revista de Antropologia, v. 45, n. 2, p. 509–516, 2002.

GASTALDO, Édison. “*O país do futebol*” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. Sociologias, n. 22, p. 353-369, 2009.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades*. Revista Brasileira de Educação Física e esportes. 19(2), p. 143-151, 2005.

GUEDES, Simoni Lahud. *Resenha do livro de Arlei Damo, Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 303-307, jul./dez. 2008.

GUEDES, Simoni Lahud. *Os estudos antropológicos dos esportes no Brasil: perspectivas comparativas com a América Latina*. Revista Antropolítica, n. 31, p. 31-43, 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Preconceito de cor e racismo no Brasil*. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 9-43, 2004. DOI: 10.1590/S0034-77012004000100001. Acesso em: 25 jan. 2025.

HELAL, Ronaldo. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

KOWARICK, Lúcio. *Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil: Estados Unidos, França e Brasil*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 61-86, fev. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100006>. Acesso em: 04 ago. 2024.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. *Sacando o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000)*. (Tese de Doutorado em Educação Física). Campinas, SP: Unicamp, 2001.

MELO, Victor Andrade de. *Cidade Esportiva: primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro*. (Tese de Doutorado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1999.

MEZZAROBA, Cristiano. *A “energia social” do esporte – aproximações e experimentações possíveis a partir de um conceito*. Kinesis, Santa Maria, n. 35, v. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546426904>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. (2015). *Violência e paz nas torcidas organizadas*. In: PALHARES, M.F.S.; SCHWARTZ, G.M. (org.). Não é só a torcida organizada. São Paulo: Unesp, 2015, p. 91-110.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte*. Revista da Educação Física UEM, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-34, 1998.

PIRES, Breiller; MEZZAROBA, Cristiano. *Entrevista com Breiller Pires – Visões do campo da comunicação social/jornalismo sobre o racismo no esporte/futebol e ações antirracistas*. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 37, p. 1-7, 2024.

RIAL, Carmen. *Rodar: a circulação de jogadores de futebol brasileiros no exterior*. Horizontes Antropológicos, n. 4, 2008.

RIBEIRO, Raphael Rajão. *O futebol em Belo Horizonte e a constituição do campo esportivo (1904-1921)* In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLLI, José Alfredo de O.; SILVA, Tiago Felipe (org.). *O futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 91-110.

SALDANHA, Renato Machado. “*Nem guerra entre as torcidas, nem paz entre as classes*”: *decifrando as torcidas antifascistas Unidas do Norte e Nordeste*. Tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Silvio Ricardo da. *Tua imensa torcida é bem feliz... da relação do torcedor com o clube*. (Tese de Doutorado em Educação Física). Campinas, SP: Unicamp, 2001.

SILVA, Silvio Ricardo da; NICÁCIO, Luiz Gustavo; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; MELO, Marcos de Abreu. *Levantamento da produção sobre o futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 a 2007*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG, 2009.

SKIDMORE, Thomas E. *O Brasil visto de fora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Futebol, raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial*. (Tese de Doutorado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998.

SOARES, Antonio Jorge Goncalves. *História e invenções de tradições no campo do futebol*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 119-146, 1999.

SOARES, Antonio Jorge Goncalves. *Futebol brasileiro e sociedade: a interpretação culturalista de Gilberto Freyre*. In: ALABARCES, Pablo (org.). *Futbologías: fútbol, identidade y violencia en América Latina*. Buenos Aires: Clacso – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - Grupo de Trabalho, 2003, v. 1, p. 145-162.

SOUZA NETO, Georgino Jorge. *A invenção do torcer em Belo Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904 – 1930)*. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas: Autores Associados/ANPOCS, 1996.

VAZ, Alexandre Fernandez. *Teoria Crítica do Esporte: origens, polêmicas, atualidade*. Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, 2008.

WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.